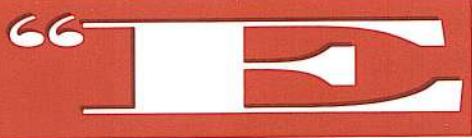


# “Eu vi o Chico receber a primeira mensagem!...”



ra a noite de 8 de julho de 1927. Em torno de uma mesa singela, alguns poucos companheiros espíritas. E, entre eles, a figura humilde e boa de um adolescente, com apenas 17 anos de idade.

Momentos depois (...) tendo um lápis entre os dedos morenos, o moço começou a encher folhas e mais folhas. Escrevia, escrevia...

O moço era Francisco Cândido Xavier: filho do Sr. João Cândido, vendedor de bilhetes de loteria, marido de D. Maria João de Deus, a boa senhora que toda Pedro Leopoldo estimava. Estava escrevendo, ele, a sua primeira mensagem, iniciando, assim, na simplicidade de uma casinha tosca, o seu abençoado labor de médium.

Aquela mensagem era a primeira de uma série de milhares de outras mensagens, todas elas distribuindo amor e luz, consolação e esclarecimento.”

O velhinho que, decorridos 40 anos, recordou tudo isso, enquanto o rádio emudecia, chorou de emoção e saudade ao relatar aos companheiros da União Espírita Mineira, que o foram visitar: “Eu vi o Chico receber a primeira mensagem! (...)”<sup>36</sup>

*Antônio Barbosa Chaves*

(Fonte: “O Espírita Mineiro”, número 172, maio/julho de 1977.)

## Mensagem ao Professor Levino Albano Conceição.

(Exímio violinista, cego desde os sete anos de idade.)

“Meu amigo, que as flores da paz de Jesus possam desabrochar em teu coração, enchendo-te a alma toda de claridades divinas.

Teu espírito desejaría uma palavra de nossa parte que te viesse

orientar no labirinto de todas as preocupações, da vida material. Sofre, desassombradamente, a provação que a misericórdia divina te reservou na face da Terra. A vida no exílio terrestre vale pela sua expressão de sacrifício e de aprendizado. As amarguras que encontraste no mundo têm suas causas profundas no passado obscuro e caliginoso.

Houve um tempo em que não soubeste perceber as grandiosidades da lei divina da fraternidade e do amor, e foste tu quem, contemplando o pretérito cheio de sombras, quiseste renascer, organizando um mapa de amarguras purificadoras. Quiseste perambular no mundo, através de todas as dificuldades, vencer nos caminhos tristes e escuros, para levar aos que sofrem o valor de tua coragem e o apoio do teu coração. Quiseste conhecer a cegueira para ajudar a quantos se encontram sob as suas cruzes na face do orbe terrestre. E vieste e venceste. E bem sabes que mais mérito possuem todos aqueles lavradores que encontraram obstáculo e a terra ingrata para a germinação de sua semente. A tua obra e a tua ação sempre e constantemente representam esse trigo raro.

Na balança de Deus, porém, esse fruto de sacrifício é mais doce. Continua em teu apostolado fraterno. Espíritos abnegados e amigos estendem-te as mãos, do plano espiritual, e a sua proteção constitui para o teu esforço o maior penhor de tua vitória.

A cegueira física é quase sempre a melhor forma para que se estabeleça a plena visão espiritual. No teu mundo interior, onde esprias o teu olhar nas regiões divinas da inspiração e da imortalidade, conserva sempre o culto da beleza, do amor e da fraternidade, em hinos de esperança no porvir glorioso que te aguarda, no mundo espiritual onde, se bem souberes escalar o calvário dos teus sacrifícios, receberás a láurea de vencedor, em compensação do teu desassombro e do teu heroísmo!

Esperando, pois, que conserve teu idealismo acima de todas as inquietações e de todas as angústias da vida material, peço a Jesus que te ampare, concedendo-te todas as possibilidades para que te desincumbas das tuas suaves obrigações de missionário da harmonia.

Ora, crê, trabalha e espera, um dia, quando entoares o hino de amor a Deus, despertarás na visão larga e divina de todas as coisas. Teus amargores estarão terminados. Teus sonhos levados a efeito no belo plano de todas as concretizações. Teu passado estará redimido. Uma onda de luz banhará, então, os teus olhos numa ressurreição de vida gloriosa e as mãos suaves e doces do Divino Jardineiro terão plantado para sempre em tua alma os lírios maravilhosos da Imortalidade radiosa e da eterna esperança.”

*Emmanuel*

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em Belo Horizonte, a 6 de abril de 1937, ao mesmo tempo em que o professor recebia, do Espaço, duas inspirações musicais, da mais alta Espiritualidade.

Fonte: “O Espírito Mineiro”, número 11, abril de 1937.)